

Um Conto de [lixo](#)

Era uma vez há muito tempo atrás, cerca de 15 anos, eu estava prestes a me casar, recém formado em engenharia e recém contratado pela empresa de coleta de [lixo](#) de minha cidade tendo como meus incentivadores meu chefe direto e meu gerente geral ambos convidados para padrinhos do casamento, quer dizer que como todos trabalhavam com [reciclagem](#) de [lixo](#), tendo estreito contacto com materiais reciclados e gostando daquilo que faziam, poder-se-ia dizer que aquele momento a nata dos lixeiros de minha cidade estaria no meu casamento.

A noiva era um capítulo a parte, de uma beleza descomunal, não para aqueles que só conseguem ver a superfície, a casca, você tinha que olhar dentro dela, era uma beleza inexplicável, que transbordava em sentimentos pelas outras pessoas, mesmo antes de conhecê-las, cativando-as imediatamente, pois como se fosse uma domadora sua voz, era capaz de amansar o mais terrível dos animais, que neste caso era eu. Ela era uma dessas raras pessoas que tinham o poder de estarem sempre jovens, seus sentimentos eram puros e inocentes, olhando para ela via-se que seria uma pessoa que merecia felicidade e que se satisfazia com coisas simples da vida, seu sorriso era como de uma criança, pois sorria com os olhos e com todo o corpo, sem vergonha de mostrar seus sentimentos, orgulhando-se sempre deles.

O casamento foi organizado pelo pai da noiva como manda o protocolo, e tudo foi pago com relativa antecedência, já que ele de formação militar, não gostava de deixar nada para a última hora sendo orquestra, bufe, filmagem, fotógrafo, igreja e salão, contratados com um mês de antecedência.

No dia o casamento transcorreu como um sonho e a noiva estava ainda mais linda, pois como sua beleza transcendia a [padrões](#) normais, sendo um misto de seu exterior com sua pureza, floresciam em sorrisos, gestos e olhares, verdadeiramente colocando a sua volta uma aura que, captada pela filmagem e pela fotografia, faziam deste espetáculo um raro momento de alegria que lhe traria boas recordações pelo resto da vida.

Mais como tudo não poderia ser estória de fadas, o fotógrafo ao revelar as fotos percebeu que se encontrava diante de um momento único na vida daquela linda mulher e resolveu que havia cobrado muito barato pelo serviço, e resolveu chantagear o pai da noiva com um preço duas vezes maior que aquele cobrado inicialmente, o pai da noiva de sólida formação militar, apesar da tristeza que iria causar a filha não cedeu ao chantagista e a noiva acabou ficando com um punhado de fotos pequenas sem negativos e sem o tão sonhado álbum de casamento.

Quis o destino que o noivo, aquele engenheiro recém contratado pela empresa coletora de [lixo](#), durante os quinze anos que se seguiram trabalhasse em diversos departamentos dentro da empresa e ficasse relativamente conhecido por boa parte dos empregados daquela empresa coletora de [lixo](#). Como a noiva estava linda em suas fotos, o crápula do fotografo guardou o álbum para mostruário de seu trabalho. Passados 15 anos este individuo sem sentimentos simplesmente jogou o álbum no [lixo](#), mais uma vez como a noiva era uma linda mulher o gari, que coletou o [lixo](#) e encontrou o álbum, levou-o para sua gerencia para mostrar aos colegas as fotos da linda mulher e da bela festa que ali estavam registradas, para surpresa de algumas pessoas que reconheceram o engenheiro. De imediato entraram em contato com ele fazendo chegar em suas mãos seu álbum de casamento.

Não é preciso falar da alegria daquela noiva, seu pai já falecido não pode lhe dar esta alegria mais ela seria dela de qualquer forma, porque pessoas que sorriem com o coração alcançam tudo que almejam na vida.

A moral desta estória é que ela é verdadeira e naquele município são recolhidas diariamente cerca de 3500 toneladas de [lixo](#) domiciliar, a empresa tem cerca de 11000 empregados e mesmo que fossem espalhados cartazes e solicitadas buscas seria praticamente impossível encontrar no [lixo](#) do Rio de Janeiro aquele álbum, só a aura da alegria daquela noiva, fotografada naquele instante, poderia de forma tão miraculosa e espetacular fazer com que aquelas imagens chegassem as suas mãos.

Sergio Diniz, abril de 2.002
COMLURB – Rio de Janeiro - Brasil